

**Nota curricular**

## 1 — Identificação:

Nome — Sérgio Reis Neves;  
 Data de nascimento — 17 de Novembro de 1952;  
 Naturalidade — Bruxelas, Bélgica;  
 Lugar do quadro — engenheiro civil assessor principal do quadro dos Serviços Centrais da DGEMN.

## 2 — Habilitações académicas:

Bacharelato pelo curso de Construção Civil e Minas do ex-Instituto Industrial de Lisboa, concluído em 1974, com a classificação final de 15,2 valores;

Licenciatura em Engenharia Civil, ramo de Estruturas, pelo Instituto Superior Técnico de Lisboa, concluída em 1981, com a média final de 14 valores.

## 3 — Habilitações profissionais:

Cursos de informática: linguagem BASIC, 1982; DBASE IV, 1991; NOVELL Netware, 1992; programação em Visual Basic, 1998; e Microsoft Project 2000, 2003;

Formação em planeamento orçamental: «O euro e a Administração Pública», INA, 1998; «O novo quadro comunitário para o período de 2000-2006», 2000; módulos «Planeamento, preparação e execução de obra» e «Controlo de custos em obra» do seminário «Ciclo de gestão das obras», 2004;

Seminário de alta direcção do Instituto Nacional de Administração (INA), Abril de 2005.

## 4 — Experiência profissional:

## Cargos:

Ingresso na função pública como técnico da Delegação dos Edifícios de Segurança e das Alfândegas/Comissão das Construções Prisionais, em 1974;

1980-1982 — técnico da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (DGEMN) em funções no Gabinete de Planeamento;  
 1983-1986 — na Divisão de Projectos da Direcção Regional de Edifícios de Lisboa;

1987-1989 — técnico da Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos/Direcção-Geral dos Recursos Naturais;

1988-1989 — requisitado como técnico pela Assembleia da República, Direcção-Geral dos Serviços Parlamentares, entre:

1989-1999 — técnico da Secretaria-Geral do Ministério da Justiça (SGMJ);

1991-1995 — chefe de divisão de Gestão e Conservação (SGMJ);  
 1995-1997 — director de serviços Económicos, do Trabalho e da Formação Profissional da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais;

1999-2005 — chefe de divisão de Planeamento e Controlo da DGEMN;

2005-2007 — director de serviços de Planeamento e Informação da DGEMN.

## Outras funções:

1990-1991 — monitor do módulo sobre gestão e manutenção das instalações e equipamentos dos tribunais no curso de formação de secretários judiciais, organizado pelo Centro de Estudos Judiciários (CEJ) e no 4.º curso para acesso à categoria de secretário judicial ou técnico, em 1994;

Representante suplente da DGEMN na Comissão de Índices e Fórmulas de Empreitadas (CIFE) do IMOPPI.

**Despacho (extracto) n.º 17 040/2007**

Por despacho de 30 de Abril de 2007 do director do IGESPAR, I. P., foi a engenheira Cristina Alexandra dos Mártires de Castro Lopo, assessora principal do quadro de pessoal da ex-Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, nomeada, em regime de substituição, no cargo de directora de departamento de Projectos e Obras, com efeitos a 1 de Maio de 2007.

25 de Junho de 2007. — O Director do Departamento de Gestão, Luís Filipe Coelho.

**Nota curricular**

Cristina Alexandra dos Mártires de Castro Lopo, 51 anos.

1 — Formação académica — licenciada em Engenharia Civil pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.

2 — Cargos desempenhados:

2.1 — Profissão liberal:

1977-1978 — colaboradora do *atelier* do professor engenheiro Manuel da Costa Lobo;

1978-1979 — colaboradora da PROFABRIL;

1979-1987 — colaboradora do Gabinete de Estudos e Projectos do arquitecto João Cardoso Dias;

1980-1992 — sócia gerente e colaboradora da REGIURBE, Centro de Projectos, L.<sup>da</sup>

2.2 — Função pública:

1980-1982 — engenheira civil de 2.ª classe do quadro da Direcção-Geral de Saneamento Básico;

1980-1984 — equiparada a assistente em regime de acumulação de serviço na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa;

1982-1986 — engenheira civil de 2.ª classe do quadro da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais;

1987-1991 — engenheira civil de 1.ª classe do quadro da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais;

1991-1996 — engenheira civil de 1.ª classe do quadro da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais;

1996-1999 — engenheira civil assessora do quadro da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais;

1997-2006 — chefe de divisão de Recuperação e Conservação da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais;

2006-2007 — chefe de divisão de Obras, Conservação e Restauro da Direcção Regional de Lisboa, em regime de substituição.

3 — Funções exercidas e principais actividades:

3.1 — Profissão liberal:

*Atelier* do Prof. Manuel Costa Lobo — a actividade exercida referiu-se à execução de planos de urbanização, nomeadamente em Coimbra e Seixal;

PROFABRIL — as funções exercidas nesta empresa foram de execução e coordenação de um trabalho de urbanização multidisciplinar tendo servido de elemento de ligação entre a PROFABRIL e o Prof. Manuel Costa Lobo, responsável pelo trabalho;

*Atelier* do arquitecto João Cardoso Dias — execução de projectos de urbanização e engenharia;

REGIURBE, Centro de Projectos, L.<sup>da</sup> — funções de sócia gerente ligada aos aspectos de administração da sociedade e execução de projectos.

3.2 — Função pública:

Direcção-Geral de Saneamento Básico — as funções desempenhadas repartiram-se entre o apoio de engenharia civil aos projectos em curso no Centro Tecnológico, fiscalização de obras de recuperação de ETAR e obra e projecto da Estação Piloto de Lagunagem;

Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, Faculdade de Arquitectura — lecciona a cadeira de Economia da Construção integrada no currículo do 3.º ano do curso de Arquitectura.

Durante este período integra grupos de estudo ligados aos aspectos curriculares do curso de Arquitectura e estatutos da Associação dos Arquitectos;

Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais — as funções principais são as que se relacionam com a fiscalização e acompanhamento técnico e administrativo de empreitadas e elaboração de projectos.

Fazem também parte das funções as seguintes actividades:

Vistorias;  
 Elaboração de pareceres e informação;  
 Lançamento e processos de concurso;  
 Apreciação de propostas e adjudicação de empreitadas;  
 Elaboração de autos de medição;  
 Execução de medições e orçamentos;  
 Revisão de preços;  
 Participação em júri de concursos de promoção de pessoal e chefes de divisão;

Desde Março de 1997 — função de chefe de divisão de Recuperação e Conservação, tendo como principais actividades:

Supervisionar e coordenar os projectos;  
 Acompanhamento técnico e administrativo das empreitadas da Divisão;  
 Cumprimento do plano de actividades atribuído à divisão;  
 Elaboração de processos e realização de concursos;

Instituto Português do Património Arquitectónico — funções de gestão, fiscalização e acompanhamento técnico e administrativo das acções a cargo da Divisão de Obras, Conservação e Restauro.